



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
19 de julho de 2013**

Notícias do Dia - Serviço

"Teatro"

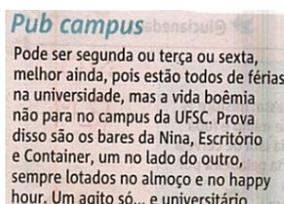
Grupo Elefants Núcleo de Arte / Teatro da UFSC / Espetáculo *Amor de Dom Perlimplim com Belisa em Seu Jardim* / Federico Garcia Lorca



Notícias do Dia – Ricardinho Machado

"Pub campus"

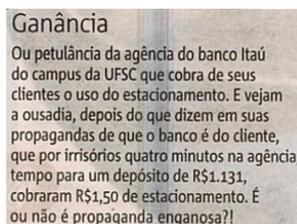
Férias na universidade / Vida boêmia / Campus da UFSC / Bares da Nina, Escritório e Container



Notícias do Dia – Ricardinho Machado

"Ganância"

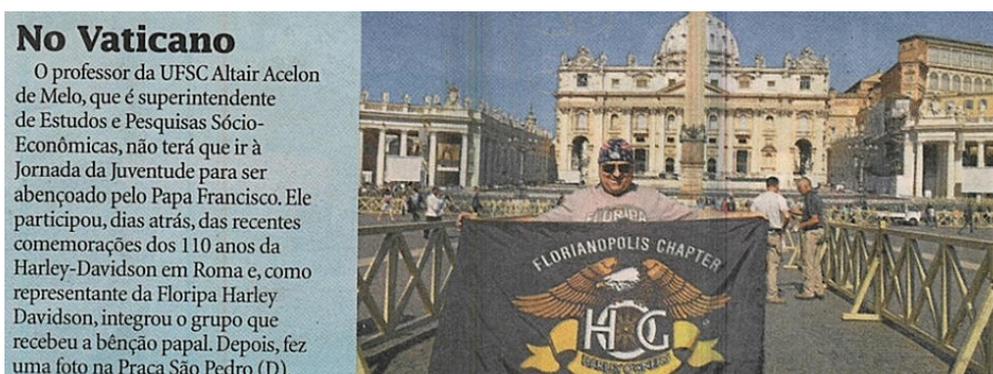
Agência do Banco Itaú / Campus da UFSC / Cobrança de estacionamento



Diário Catarinense – Estela Benetti

"No Vaticano"

Professor da UFSC, Altair Acelon de Melo / Bênção do Papa Francisco / Comemorações dos 110 anos da Harley-Davidson em Roma / Grupo Floripa Harley-Davidson



Notícias do Dia – Especial

“Clamor da rua perde o fôlego”

Protestos nas ruas do país / Florianópolis / Fechamento das pontes / Redes sociais / Movimento Passe Livre – MPL / Sindicatos e partidos / Tarifas caras do transporte público / Corrupção / Gastos excessivos com a Copa 2014 / Professora do curso de Serviço Social da UFSC, Beatriz Paiva / Espontaneísmo / Conservadorismo acentuado / Ascensão social das classes C e D / Cotas nas universidades / Direitos das empregadas domésticas / Transferência de renda / Instituto de Estudos Latino-Americanos da UFSC – IELA / Desvinculação de correntes ideológicas / Processo político-partidário / Tarifa zero no transporte coletivo / Frente de Lutas pelo Transporte / Revolta da Catraca / Ministério Público / TRT-SC / Prefeitura / Câmara de Vereadores / Secretário de Mobilidade, Valdir Piacentini / Passe Livre Cultural / Ponta do Coral

Clamor da rua perde o fôlego

Outono. Manifestantes de junho não tiveram capacidade de sustentar mobilização

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasodia.com.br
@pc_ND

No dia 18 de junho, no embalo dos protestos que levavam centenas de milhares de pessoas para as ruas nas grandes capitais do país, a população de Florianópolis fechou as pontes Colombo Salles e Pedro Ivo Campos. No dia 20, uma nova mobilização, outra vez convocada pelas redes sociais, manteve as duas travessias ocupadas do anoitecer até o início da madrugada seguinte. Passado um mês, essa pequena multidão se recolheu e deixou o campo aberto para os integrantes do MPL (Movimento Passe Livre) e para os sindicatos e partidos exercerem o direito de lutar por bandeiras que nem sempre repetem as palavras de ordem das manifestações originais – contra as passagens caras no transporte coletivo, a corrupção e os gastos excessivos com as obras para a Copa do Mundo de 2014.

Aquele clamor que vinha de baixo, espontâneo e difuso, é visto com ressalvas por quem tem o papel de interpretar os

movimentos sociais. “As manifestações inauguraram uma espécie de transição política, mas mostram que nossa democracia é amorfa demais para encarar um processo mais participativo”, diz a professora Beatriz Paiva, do curso de Serviço Social da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Haveria mais percepção dos acontecimentos, porém as respostas cosméticas do governo e os recuos do Congresso Nacional indicam que ainda é cedo para apostar numa mudança significativa nos rumos da política no Brasil.

Pior, segundo a professora, é que o espontaneísmo decantado naquele primeiro momento esconde um conservadorismo acentuado, uma postura de reação contra a ascensão social das classes C e D, as cotas nas universidades, os direitos das empregadas domésticas, os investimentos do governo em prol da transferência de renda. “A principal bandeira de muitos é ser anti-Dilma”, ressalta a professora Beatriz, que também é integrante do Iela (Instituto de Estudos Latino-americanos da UFSC).

“
O processo político é difícil, exige um grau de consciência que não havia nas passeatas do mês passado.”

BEATRIZ PAIVA,
PROFESSORA DO
CURSO DE SERVIÇO
SOCIAL DA UFSC

Avanços requerem mais organização

Embora a organização espontânea de junho buscasse alijar partidos e deixar clara sua desvinculação de correntes ideológicas, Beatriz Paiva informa que foram os sindicatos, partidos e movimentos populares que sempre construíram os avanços da luta social no Brasil. “O processo político-partidário é difícil, exige bom grau de consciência e uma militância que o espontaneísmo não tem”, diz ela. Esse processo nunca se esgota, precisa ser alimentado e, por isso, as chances de sustentação de mobilizações desorganizadas como as do mês passado são precárias.

Mesmo sem vislumbrar um risco de retrocesso (como ocorreu no Egito, por exemplo) e de crise institucional, a professora da Universidade Federal detecta muitos rumores na cena política e a possibilidade de as eleições de 2014 trazerem para a disputa postulantes de perfil mais elitista. Mesmo assim, ela adverte que a dinâmica política é imprecisa e o que se vê hoje é uma crítica generalizada aos Poderes. Por outro lado, a retomada das grandes mobilizações não está descartada, porque se ancora no grande poder agregador das redes sociais.

Tarifa zero vira discussão nacional

A tarifa zero no transporte coletivo parecia ideia de utópicos ou de baderneiros. Hoje, passados os protestos que sacudiram o Brasil, a bandeira virou pauta não só em Florianópolis, uma das primeiras cidades a discuti-la, mas no país inteiro. Essa é uma das principais conquistas apontadas pela Frente de Lutas pelo Transporte e o MPL (Movimento Passe Livre).

O MPL de São Paulo, na luta para reduzir as passagens em R\$ 0,20, foi um dos estopins dos protestos. E o movimento de lá foi inspirado na Revolta da Catraca, que aconteceu em 2004 e 2005 em Florianópolis. “Hoje temos mais abertura. Passamos a ser mais legitimados na grande mídia por causa do nosso poder de

mobilização”, avaliou Victor Khaled, um dos integrantes do MPL de Florianópolis.

Ontem, a Frente e o MPL protocolaram um pedido de investigação do sistema de transporte no Ministério Público. Engrossaram a solicitação do TRT-SC (Tribunal Regional de Santa Catarina). Hoje, o pedido será protocolado na prefeitura e na Câmara de Vereadores. Eles também se encontraram com o secretário de Mobilidade, Valdir Piacentini.

No sábado, em reunião, avaliam o que vão fazer pela frente. E, no domingo, promovem o Passe Livre Cultural na Ponta do Coral, unindo-se a ecologistas e pessoas que lutam contra a especulação imobiliária. (Matúrcio Frighetto)

Jornal Enfoque Popular – Especial

“Obras estruturantes versus ações básicas”

Prefeito de Araranguá, Sandro Maciel / Primeiro ano de governo / Ações prioritárias / Curso de Medicina na UFSC de Araranguá/ Reitora Roselane Neckel

“Obras estruturantes versus ações básicas”

EP – Qual o foco do governo neste momento?

Prefeito – Nós estamos trabalhando muito naquelas ações maiores que nos propomos a resolver, a ponte do Distrito de Hercílio Luz, a Barra do Rio Araranguá e o Centro de Eventos no Campo da Aviação. Mas é claro, às vezes há uma percepção das pessoas que cada um olha a frente da sua casa e com razão, eu não estou tirando a razão, mas nós precisamos olhar pra frente da casa de cada pessoa e também pensar a cidade como um todo. Uma pavimentação

de uma rua, se não for feita esse ano, vai ser feita daqui a dois, daqui a cinco, daqui a dez anos, agora uma grande obra, se tu deixá-la passar, talvez ela não venha mais. Eu joguei peso nos dois primeiros meses [de governo] para confirmar o Curso de Medicina da UFSC para Araranguá. Peguei pesado, talvez pouca gente saiba o esforço que eu fiz, mas trabalhei bastante [somei esforços], e deu certo. Eu já nem podia mais entrar naquela Universidade Federal de Florianópolis que a reitora [Roselane Neckel] já dizia assim “ai, lá vem o prefeito”. As ações menores também estão sendo trabalhadas pela gestão atual. Tenho muita esperança de executar todas as ações que eu me propus na campanha. Todo prefeito tem dificuldade no primeiro ano de governo, com o orçamento que não foi preparado por sua equipe, com a falta de conhecimento da máquina administrativa, com os convênios e com a burocracia.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 18/07/13

[Internacionalize seu currículo](#)

Clipping dia 19/07/13

[Prefeitura de Florianópolis abre concurso público para Educação](#)

[Simpósio de Ciberjornalismo trará pesquisadores de referência a Campo Grande](#)

[Tecnologia: uma nova perspectiva para Florianópolis](#)